

ATIVIDADES RECREATIVAS NA COMUNIDADE SÃO JOSÉ DO MURIALDO

*Maria Regina Gisler Lascombe Augustin**

RESUMO: Proposta de uma implantação de atividades recreativas na Comunidade São José do Murialdo para crianças com problemas biopsicossocial tendo em comum a desnutrição.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma proposta de implantação de atividades recreativas, a serem desenvolvidas com crianças de ambos os sexos na faixa etária de 0 — 5 anos, que fazem parte da comunidade São José do Murialdo, com o objetivo primordial de motivá-las a freqüentar regularmente reuniões do núcleo de assistência às crianças com problemas biopsicossociais, tendo em comum a desnutrição.

Há muito tempo, vários profissionais da área das ciências médicas e humanas vêm demonstrando preocupação e interesse pelas crianças, mas foi somente após o século XVIII que começaram a dar ênfase à criança doente, e não unicamente à sua doença como algo isolado. Daí teve início a assistência infantil através de cuidados integrais, sob os aspectos social, orgânico e mental.

Nenhum acontecimento científico havia ainda sido acumulado sobre as necessidades emocionais especiais infantis, de crianças não saudáveis.

*Supervisora de Enfermagem do Hospital Partenon-SSMA, Especialista em Lazer e Recreação, Especialista em Sociologia e Mestranda em Sociologia.

As doenças mantinham a equipe constantemente envolvida na assistência às crianças em estado desesperador de tal forma que o tempo era escasso para considerar necessidades individuais e grupais de lazer e recreação

Com o passar do tempo, porém, foi se separando a doença, em seu aspecto orgânico, formando-se um agregado de equipes multiprofissionais que começaram a trabalhar no sentido de melhorar qualitativa e quantitativamente o bem-estar integral das crianças.

Passou-se, então, a considerar a família e a comunidade como partes dinâmicas, integrantes dos programas de saúde.

As anteriores atribuições exclusivamente da família, como a manutenção e educação de seus filhos, foram se tornando deveres e direitos do sistema social. De repente, o homem despertou e começou a sentir a necessidade de indivíduos mais fortes e resolutos, melhor equipados educacionalmente e socialmente. E assim, então, todos esses anseios foram aglutinados em forma de meta prioritária intitulada "Saúde para Todos", com base nas posições governamentais apresentadas na Conferência Internacional sobre saúde, em Alma Ata, na Rússia, em 1978.

Foi com esse pensamento que se formou o núcleo assistencial para crianças desnutridas da comunidade São José do Murialdo.

Apesar de toda a boa vontade dos membros do núcleo assistencial, a frequência ao mesmo ocorre esporadicamente, daí se pensar na implantação de atividades recreativas para reduzir este problema

Conforme Gaelzer (1979b, p. 7):

"Todo trabalho deve ser beneficiado, de tempos em tempos, com uma retroalimentação, reavaliação e enriquecimento de idéias novas. Para isso seria recomendável que os grupos instituídos na comunidade procurassem a assistência de instituições educacionais, universidades, clínicas, e outras, para a realização de cursos, conferências, seminários, no sentido de uma renovação e atualização que auxiliassem as soluções dos problemas com o menor. Nesse sentido, devem ser mobilizados todos os recursos da comunidade e, em especial, o coordenador da recreação. Constantemente envolvido no processo social comunitário, ele deverá ser um conselheiro atuante, que acompanhe diretamente os planos, dê sugestões e coordene os esforços da equipe de liderança recreativa.

A recreação, como fator educacional é um serviço considerado como parte normal, integrante de um programa comunitário."

Para Stone & Church (1979, p. 58):

“É tempo de voltarmos ao ponto de partida e começarmos nossa consideração do indivíduo tanto do ponto de vista psicológico como biológico.

Agora, ao invés de falarmos de um organismo em um ambiente, devemos falar de uma que vive em, é consciente de, e se comporta em relação ao mundo.

Assim, o desenvolvimento psicológico envolve mudanças na pessoa, no seu mundo e, evidentemente, nas relações de um indivíduo com outro. Isto significa que, quando uma pessoa aprende alguma coisa, está aprendendo a ver uma nova faceta, significado ou relação com seu mundo e, ao mesmo tempo, aprende uma nova maneira de agir com relação ao mundo.”

É uma responsabilidade vital dos profissionais relacionados com o desenvolvimento ideal das crianças, apoiar os esforços que tenham como objetivo a integralização da educação permanente.

A reabilitação bem sucedida, através das atividades recreativas, busca não unicamente corrigir a deficiência física, como também oferecer condições para que a criança aproveite e desenvolva suas potencialidades.

1.1. Contexto e delimitação do problema

A infância é uma fase do processo evolutivo que precisa de atividades que estimulem o interesse e, conseqüentemente, a participação ativo-integradora.

Especificamente, a primeira infância, de que tratamos neste estudo, é um processo muito complexo, pois ele servirá de base para as demais etapas evolutivas.

Os procedimentos e passos a serem seguidos neste programa de implantação de atividades recreativas poderão aumentar a freqüência das crianças desnutridas às reuniões do núcleo assistencial.

1.2. Revisão da literatura

A primeira infância é, provavelmente, a fase evolutiva mais difícil e complexa para o desenvolvimento da criança: é nesta etapa que a criança começa sua aprendizagem, ou melhor, inicia seu processo de formação. Ela começa a estabelecer noções de aprendizagem, e certo co-

nhcimento e sentido de si mesma como ser. As atividades recreativas podem contribuir amplamente para seu desenvolvimento, já que há interação na arte de aprender entre a criança e o meio.

Para Marques (1979, p. 109):

“O comportamento das crianças no período da escola maternal e infantil apresenta, ainda muito de comunicação não verbal, requerendo para sua compreensão um relacionamento afetivo a fim de captar os significados que a criança quer dar às suas tentativas de verbalização.”

“Chama a atenção o grau de intimidade que pode ser observado entre a criança e seus familiares, principalmente a mãe (que entende o que a criança quer, mesmo quando ela se expressa com meias palavras). É a sensação de ser estranho que se tem quando se entra pela primeira vez em uma família onde há crianças de 3 a 6 anos, pela dificuldade que o adulto sente de se comunicar com elas de maneira significativa.”

“Por outro lado, sabe-se hoje, principalmente pelas muitas tentativas de comunicação compensatória — o oferecimento de situações e estímulos as crianças que os tiveram na idade considerada mais apropriada — que esta é a fase com mais vantagens em seus inícios, 3 e 4 anos, para programas de enriquecimento dos potenciais de desenvolvimento humano.”

Caldwell apud Marques (1979, p. 109), descreve as atividades de um centro de programas para crianças, visando um ambiente estimulador do desenvolvimento. As áreas de influência apresentadas por essa autora são:

- a) Atributos sócio-emocionais que conduzem a criança a uma orientação positiva para consigo mesma, para com os outros e para com os acontecimentos,
- b) Funções motoras, perceptuais e cognitivas que facilitam o comportamento adaptativo;
- c) Conhecimentos culturalmente relevantes.

Caldwell apud Marques (1979, p. 109): chama ainda de hipótese inevitável aquela que se refere ao esforço em conseguir efeitos quando os enriquecimentos são oferecidos para as crianças mais velhas, já que passaram do momento considerado ótimo para tais aprendizagens. Tal hipótese acentua a importância da educação pré-escolar, pois, muitas ve-

zes , quando a escola recebe a criança, é tarde demais para compensar as deficiências educacionais que ela já apresenta, em virtude de não ter tido as melhores oportunidades de estimulação no sentido do desenvolvimento de suas potencialidades

Para Gaelzer (1979, p. 10)

“O destino de uma civilização está condicionado pelo que as pessoas fazem quando trabalham, assim como o que realizam quando não trabalham se elas se ocupam com atividades criadoras e construtivas durante o tempo livre. A civilização não avança se tais atividades-são destrutivas, a ordem social é deteriorada, e o progresso retardado.”

“Poder-se-á influir sobre as motivações e comportamentos das populações por meio indireto, de determinadas formas de recreação de modo a se poder cooperar para a evolução e transformação da sociedade?”

“Educar não é somente assegurar conhecimentos, mas, principalmente, favorecer o desenvolvimento integral da personalidade do educando, tendo em vista à formação de um cidadão consciente, disciplinado e feliz. A escola deve estimulá-lo para que a vida seja pensada e planejada.”

“Desenvolvendo um programa que prepare o indivíduo, durante o tempo livre, para todas as situações – tanto para o trabalho como para si mesmo – a escola estará também ensinando os valores espirituais da formação integral e contribuindo para o progresso social e para a plenitude humana ”

“A educação para o lazer é função da família e da escola. Quanto mais socialmente carente for a população escolar e o meio ambiente em que a escola tem de atuar, tanto maior deve ser a preocupação no sentido de ocupar o tempo livre das crianças e dos jovens.”

“Sabe-se que são raras as possibilidades ideais das escolas para enfrentar um programa educacional completo. O melhor caminho a seguir é fazer uma avaliação objetiva de cada uma, descobrindo as disponibilidades humanas e materiais, as necessidades específicas da população escolar, e escolher a melhor maneira de a escola oferecer à criança o que a família não consegue dar-lhe.”

“Um dos propósitos básicos da escola, para ajudar os alunos a se ajustarem ao curriculum e fazê-los render mais no trabalho escolar, deve ser convencê-los de que a escola é

um lugar social, onde amigos se encontram e partilham afetivamente de atividades comuns, e não somente o local de um aprendizado formal em que a instrução supera a formação integral."

Com base no estudo realizado, verifica-se que algumas mudanças são gradativas, outras repentinas; algumas são menores, outras podem levar a uma transformação.

A sensibilidade do público aos problemas desse campo reflete-se no crescimento de áreas recreacionais.

O crescente reconhecimento da inter-relação dos fatores biopsicossociais com a realização educacional da criança levou a criação de programas que visem a educação permanente, para, conseqüentemente levar ao desenvolvimento integral. Este desenvolvimento se fara através de experiências variadas e da aprendizagem de como usar os conhecimentos adquiridos, levando a criança a ampliar sua interação com o mundo em que vive.

2. LOCALIZAÇÃO E CLIENTELA

2.1. Localização

Foi utilizada a sala número 3 da Unidade Sanitária São José do Murialdo, pertencente à Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente, oferecendo recursos materiais necessários para o desenvolvimento das atividades de recreação

2.2. Clientela

A clientela participante deste estudo somou um total de trinta crianças, sendo vinte do sexo masculino e dez do sexo feminino. O local, o Núcleo Assistencial a Crianças Desnutridas da Comunidade São José do Murialdo. A faixa etária de 0 a 5 anos pertencendo as crianças ao mesmo nível sócio-econômico e não possuindo atividades recreativas.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral ou missão

- Planejar, realizar e avaliar um programa com atividades recreativas, de acordo com as necessidades, os valores e os interesses das crianças.

3.2. Objetivos específicos

- Implantar a recreação na Unidade Sanitária São José do Murialdo.
- Treinar em recreação a auxiliar de saúde que coordena este grupo e os pais que acompanham as crianças.

- Selecionar e organizar as atividades de acordo com a idade, capacidade e interesse do grupo.

4. DEFINIÇÃO DO PROJETO

O desenvolvimento deste projeto ocorrerá a partir de sua aprovação e é formado por objetivos parciais e/ou específicos a serem alcançados.

A direção e execução do projeto ficarão a cargo de um profissional técnico científico em enfermagem e um auxiliar da Unidade Sanitária.

O grupo de trabalho constitui-se pelos membros:

- Um professor de artes plásticas;
- Um professor de educação física;
- Um professor de artes cênicas;
- Um professor de música;
- Um horticultor;
- Um nutricionista;
- Um assistente social;
- Um médico generalista.

4.1. Definição da área utilizada

A área já estava definida no projeto.

4.2. Projeto das instalações

- Definição do espaço físico.
- Descrição dos equipamentos e área necessária.
- Instalação dos equipamentos.

4.3. Recrutamento, treinamento e adaptação da equipe

- Recrutamento e treinamento
- Adaptação.

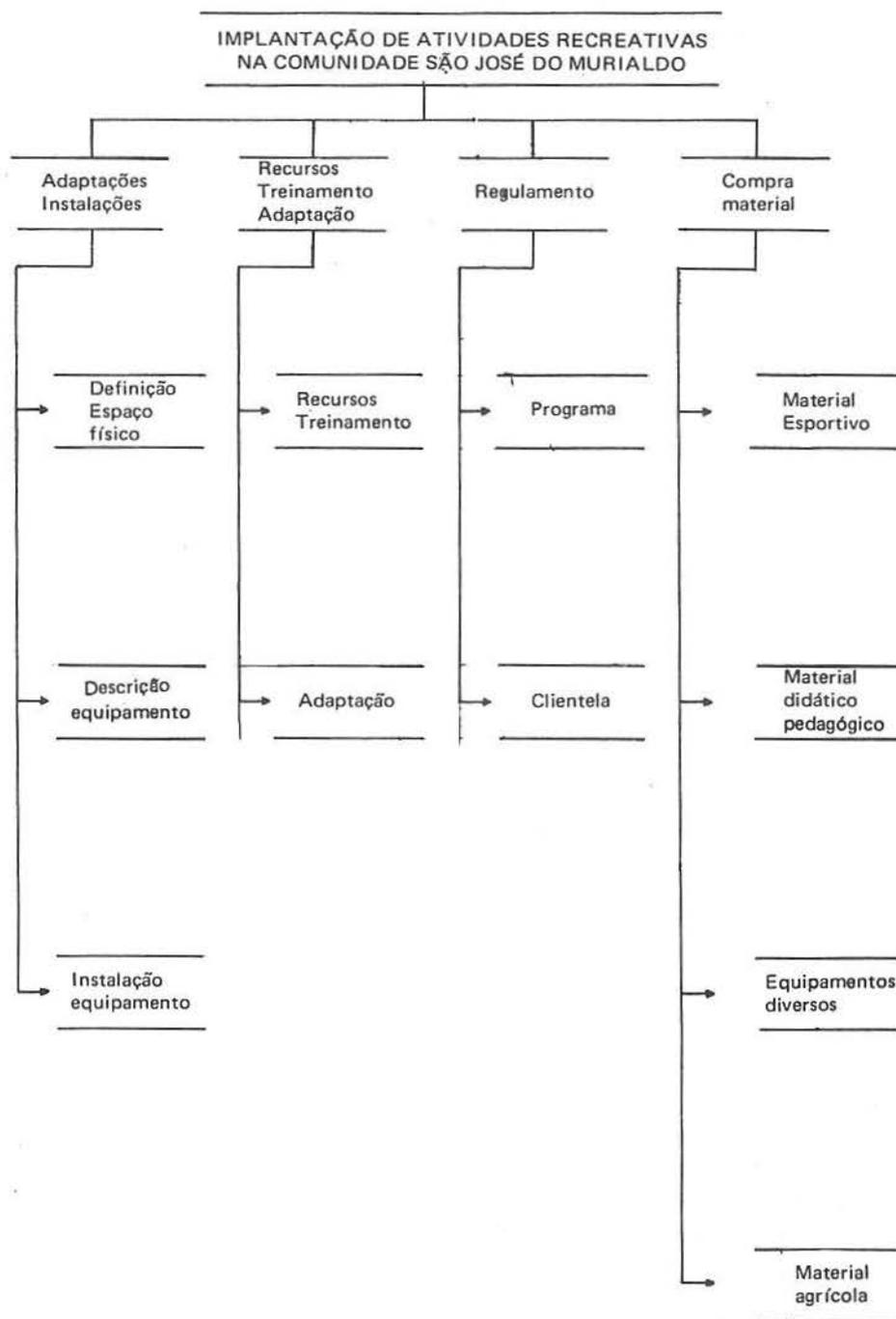
4.4. Regulamento da implantação de atividades recreativas na comunidade São José do Murialdo.

- Clientela.
- Programa

O programa tem o seguinte detalhamento:

- a) Comunicação com a equipe de trabalho.
- b) Adaptação das instalações.
- c) Compra de equipamento.
- d) Seleção de recursos humanos.
- e) Contato com a clientela.

4.5. Estruturação das tarefas



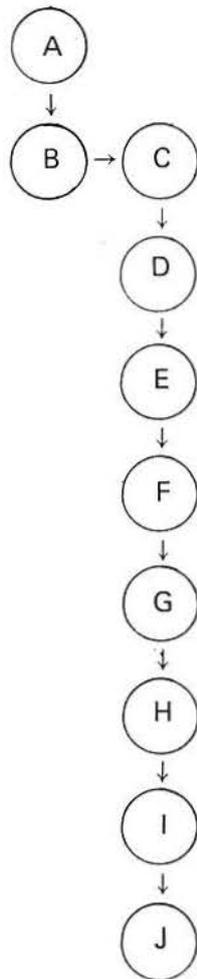
5. ÁREAS DE ABRANGÊNCIA

- Enfermeira e auxiliar → direção e execução do projeto.
- Professor de educação física → atividades esportivas, dando principalmente ênfase a exercícios que envolvam coordenação motora.
- Professor de música → atividades que desenvolvam a percepção, audição e ritmo.
- Médico generalista → atividades curativas, preventivas e promocionais de saúde física e mental.
- Assistente social → atividades que harmonizem suas ocupações na sociedade.
- Nutricionista → promover alimentação integral.
- Artes cênicas → desenvolver a capacidade de auto-expressão.
- Artes plásticas → desenvolver habilidades e criatividade manuais.
- Horticultor → despertar manejos de trabalhos em horticultura.

6. FLUXO DE ATIVIDADES

- a) Contato com o grupo de profissionais que atuam junto às crianças.
- b) Identificação das crianças através das fichas de dados pessoais.
- c) Encontro com a coordenadora do grupo de trabalho, relatando e avaliando as informações obtidas.
- d) Indicação de recursos para atuarem nas diferentes áreas.
- e) Reuniões semanais com as crianças e familiares, visando melhor participação daquelas com as quais será realizado o trabalho.
- f) Programação e realização das atividades recreativas.
- g) Conhecimento do ambiente físico destinado à execução das tarefas.
- h) Levantamento das necessidades de recursos materiais e humanos.
- i) Obtenção de recursos materiais através da Associação existente no bairro.
- j) Avaliação.

REDE



7-RECURSOS E ORÇAMENTO PARA ELABORAÇÃO

7.1. Recursos humanos

Será necessária a participação de um professor de música, um professor de educação física, um artista plástico, um artista cênico e um horticultor.

7.2. Recursos financeiros*

- Material esportivo.
- Material didático e pedagógico.
- Material agrícola.
- Equipamentos diversos.

7.2.1. Material esportivo

— 5 bolas	Cr\$	1.000,00
— 1 armação para vôlei	Cr\$	2.500,00
— 1 armação para basquete	Cr\$	2.110,00

7.2.2. Material didático e pedagógico

— 1 caixa de massa de modelar	Cr\$	150,00
— blocos criativos de madeira	Cr\$	680,00
— blocos criativos de plástico	Cr\$	420,00
— 2 quebra-cabeças de madeira, para montar	Cr\$	996,00
— 3 quebra-cabeças formando palavras	Cr\$	900,00
— 1 caixa de cartões para bordar	Cr\$	300,00
— módulos criativos	Cr\$	480,00
— 1 jogo varetas	Cr\$	235,00
— 1 jogo xadrez	Cr\$	1.500,00
— 1 jogo Hering Hasti	Cr\$	3.200,00
— 1 material para carpinteiro	Cr\$	785,00
— 1 pingue-pongue	Cr\$	585,00
— 1 gaitinha	Cr\$	3.906,00
— 1 pianinho	Cr\$	5.500,00
— 1 cartilha alegre	Cr\$	160,00
— 1 dominó	Cr\$	530,00
— 1 relógio de madeira para montar	Cr\$	2.820,00

7.2.3. Material agrícola

— 4 pás	Cr\$	4.000,00
— 5 ancinhos	Cr\$	3.555,00

* Custo operacional calculado em 1981.

– 1 carro-de-mão	Cr\$	1.880,00
– 5 baldes	Cr\$	2.090,00
– 1 foíce	Cr\$	1.110,00
– 1 tesoura para jardim	Cr\$	981,00
– 1 máquina para cortar grama	Cr\$	2.680,00
– 3 regadores	Cr\$	993,00
– adubos	Cr\$	6.500,00

7.2.4. Equipamentos diversos

– 1 palco desmontável	Cr\$	6.000,00
– 30 cadeiras de madeira pequenas	Cr\$	10.000,00
– 1 quadro-verde	Cr\$	3.000,00
– 1 máquina fotográfica	Cr\$	50.000,00
– 1 filmadora Super-8	Cr\$	35.000,00
– 3 balanços	Cr\$	15.000,00

Total Cr\$ 180.876,00

7.3. Orçamento para elaboração

Especificação da despesa mensal	Total
1. Pessoal	
1.1. Salários	
Coordenadora (2)	s/ônus
– Enfermeiro e	s/ônus
– Auxiliar sanitária	s/ônus
Professor de educação física (1)	s/ônus
Professor de música (1)	s/ônus
Artista plástico (1)	s/ônus
Especificação da despesa mensal	Total
Artista cênico (1)	s/ônus
Horticultor (1)	s/ônus
Médico (1)	s/ônus
Assistente social (1)	s/ônus
Nutricionista (1)	s/ônus
1.2. Encargos sociais (INPS)	s/ônus
Subtotal	s/ônus
2. Material de consumo	
2.1. Material esportivo	Cr\$ 1.100,00

2.2. Material didático-pedagógico	Cr\$	2.881,00
2.3. Material agrícola	Cr\$	3.631,00
2.4. Equipamentos diversos	Cr\$	19.850,00
Subtotal	Cr\$	27.342,00
3. Serviços de terceiros		
3.1. Água/luz	Cr\$	500,00
3.2. Manutenção	Cr\$	2.300,00
Subtotal	Cr\$	2.800,00
Total	Cr\$	30.142,00

Observação: s/ônus = trabalho voluntário.

8. RECURSOS E ORÇAMENTO PARA EXECUÇÃO E DURAÇÃO*

Recursos	Discriminação	Valor (Cr\$)
1. Humanos	Um pesquisador	s/ônus
	Os sujeitos	s/ônus
	Um estatístico	s/ônus
	Um datilógrafo	5.000,00
2. Materiais	500 folhas de papel ofício	800,00
	10 matrizes para mimeógrafo	200,00
	Encadernação	3.200,00
3. Institucionais	Escola	s/ônus
	Bibliotecas	s/ônus
Total		9.200,00

9. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação deste projeto foi feita através do pré-teste e do pós-teste (Anexo) em cada área de atuação.

Neste estudo foram utilizados questionários com perguntas objetivas, num total de vinte, e com uma ficha de dados estatísticos.

* Custo operacional calculado em 1981.

Os questionários foram preenchidos pela coordenação do projeto mediante observação de fatos concretos.

Os resultados estão na tabela 1.

O rendimento foi medido através dos conceitos A, B, C, D e E. Tendo sido considerados aprovados os conceitos A e B.

- Conceito A = 100 – 90
- Conceito B = 90 – 80
- Conceito C = 80 – 70
- Conceito D = 70 – 60
- Conceito E = 60 – 0

Tabela 1
Resultado do questionário aplicado às 30 crianças participantes do projeto

Conceitos	Pré-teste		Pós-teste		Rendimento	
	nº	%	nº	%	nº	%
A	2	7	5	17	3*	10
B	5	17	15	50	10*	33
C	10	33	10	33	—	—
D	10	33	—	—	-10**	-33
E	3	10	—	—	-3**	-10
Total	30	100	30	100	26***	86

Analisando a tabela acima, vemos o conceito A apresentando um rendimento positivo de 3 (10%); o conceito B, também positivo, de 10 (33%). O conceito C manteve o mesmo número de rendimento, resultando num aumento do rendimento *aprovatório de 43%*.

Os conceitos reprovatórios D e E, apresentaram uma diminuição de -10 (-33%) e de -3 (-10%) respectivamente.

FONTE: Questionário (anexo).

* Houve aumento do rendimento.

** Houve diminuição do rendimento.

*** Houve 4 crianças que não alteraram o seu rendimento.

Concluimos com esta análise que o projeto apresentou um rendimento de 43% nos conceitos aprovados (A e B) e um decréscimo igual de 43% nos conceitos reprovatórios (D e E) portanto, nossos objetivos foram alcançados e satisfeitos.

10. CONCLUSÃO

Nossa conclusão teve como base a afirmação de Gaelzer (1978a., p 5) que diz:

“Aprende-se tudo aquilo que no fundo do coração se sente e se aceita. Cada um tem no seu próprio viver e em si mesmo as soluções para os seus problemas. O homem só poderá encontrar o equilíbrio de adaptação na sociedade moderna, compartilhando com outro, seja ele professor ou aluno, interagindo, expressando-se, convivendo, selecionando as atividades conforme seus interesses e aceitando de alguma forma os valores comuns dos padrões predominantes. Durante todos os momentos está-se observando, relacionando, atuando em algum sentido e transformando o que se aceita em caráter. Neste processo de crescimento, a satisfação das necessidades básicas referidas deve ser observada.”

“O processo educacional se inicia na família, local de origem do próprio indivíduo, continua na escola e se projeta ao longo da vida; está é a teoria moderna da educação continuada ou educação permanente.”

Para Kilpatrick apud Gaelzer (1979, p. 131), a tarefa da educação talvez não seja tanto produzir homens eruditos, mas, principalmente e acima de tudo, que saibam sentir, pensar e agir.

Para Galelzer (1978a., p. 9 e 10):

“A recreação que se pretende para todo programa educativo é aquela atividade natural que exterioriza as forças vitais do indivíduo em seu processo contínuo de desenvolvimento.”

“Tal atividade é a reação que corresponde à necessidade, que tem origem em um interesse suscitado no próprio indivíduo que atua.”

“Um dos modos de o indivíduo tolerar a segurança inerente à existência humana, proposto por Fromm, “consiste em arraigar-se no grupo de tal forma que o sentido de identidade esteja garantido na participação de grupo “seja na família, na escola ou na comunidade.”

"A função seria criar nova atitude de caráter educacional e cultural, visando a transformação da sociedade em uma cultura humanística, baseada nas relações interpessoais, onde os interesses estariam voltados não somente aos assuntos sócio-econômicos e políticos, mas também para a arte, para a língua, para o estilo de vida e para valores humanizadores."

"Em suma, os grupos que formariam os clubes propostos por Fromm teriam seus membros partilhando de uma filosofia de amor pela vida."

"Tentariam realizar um aprimoramento pessoal constante, praticando a meditação, a arte de estarem calmos, sem cobiça, a fim de compreenderem o mundo que os cerca e as forças interiores que os motivaram."

Ainda segundo Gaelzer (1978a., p. 14 e 15):

"As atividades de grupo e os clubes podem ser uma proposta para a democratização do processo educacional brasileiro."

"Sprott, citando estudos de MacRae, afirma que: "os indivíduos que encontram apoio integral de amigos nas soluções dos seus problemas se tornam emocionalmente maduros."

"No convívio com outros, recebe-se novo entusiasmo, desenvolve-se o espírito de fraternidade, alargam-se as experiências e adquire-se maior habilidade para a adaptação social."

"A falta de harmonia individual torna difícil conjugar as políticas nacionais com adequados objetivos sociais. O homem, à medida que domina a si próprio, pode e deve dominar a evolução, modelando uma cultura segundo as necessidades humanas e realizando sua auto-formação no sentido de uma melhor qualidade de vida.

"À luz dessas reflexões, que têm raízes profundas nas experiências de psicólogos norte-americanos que vivenciam os problemas causados por uma tecnologia avançada, e considerando que este País se lança em um desenvolvimento industrial cada vez mais acentuado, possivelmente seja agora o momento de se avaliar os objetivos de educação nacional, no sentido de se contribuir para uma cultura humanística."

"Não faltam exemplos para se pretender que a criança de hoje não seja o homem alienado da sociedade do futuro."

Foi com enorme satisfação que participamos do desenvolvimento positivo da implantação das atividades recreativas na comunidade São José do Murialdo.

Sentimos a necessidade de mudanças internas para que haja continuidade desse serviço: que lazer e recreação sejam incluídos como um dos aspectos prioritários da saúde; precisamos estimular as pessoas a pensar, sentir e viver recreação como ingrediente indispensável na sua vida cotidiana. É preciso mostrar que é um meio de aperfeiçoar nossa necessidade de SER equilibradamente com o TER.

SUMMARY: Proposal for the implantation fo recreational activities in São José do Murialdo Community for children suffering from biopsychosocial problems and having malnutrition as a common factor.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE – BEM-FAM. São Paulo, Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil. 1978.
2. GAELZER, Lenea. *As atividades de grupo na liderança: Formação de clubes*. Porto Alegre, Emma, 1978a. 16p.
3. _____. *A recreação e a prevenção da delinqüência*. Porto Alegre, Emma, 1978b. 10p.
4. _____. *O recreio na escola de primeiro grau*. Porto Alegre, UFRGS, 1979. 35p.
5. GUERRA, Maelene. *Recreação e lazer*. Porto Alegre, Sagra, 1978. 140p.
6. MARQUES, Juracy C. *Compreensão do comportamento*. Porto Alegre, Globo, 1979. 266 p.
7. PARKER, Stanley. *A sociologia do lazer*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. 184p.
8. STONE, Joseph L. & CHURCH, Joseph. *Infância e Adolescência*. 2ª ed., Belo Horizonte, Interlivros, 1979. 445p.

12. ANEXO

O teste foi aplicado pela coordenadora do projeto, nas 30 crianças (de 0 a 5 anos), visando a atividade e a frequência nas áreas: educação física, nutrição, horticultura, música, artes plásticas, assistência social e assistência médica.

PRÉ e PÓS-TESTE

- 1 – Sabe sua idade e nome?
 - a) Responde correto
 - b) Não sabe

- 2 – Comenta figuras?
 - a) Comenta o que vê na figura
 - b) Não comenta

- 3 – Nomeia objetos?
 - a) Acerta o nome
 - b) Não nomeia

- 4 – Corta com tesoura?
 - a) Sim
 - b) Não corta

- 5 – Cooperava para vestir-se?
 - a) Sim
 - b) Não

- 6 – Reage pelos órgãos dos sentidos?
 - a) Sempre
 - b) Nunca

- 7 – Sabe quando está com fome, frio e cansado?
 - a) Sim
 - b) Não

- 8 – Nota a diferença de seu sexo e do outro sexo?
 - a) Sim
 - b) Não

- 9 — Sabe brincar em grupo?
a) Sim
b) Não
- 10 — Sabe alimentar-se sozinho?
a) Sim
b) Não
- 11 — Possui auto-expressão, como: chamar atenção, mostrar-se?
a) Sempre
b) Nunca
- 12 — Consegue emitir sons diferentes?
a) Consegue
b) Não consegue
- 13 — Brinca com equipamentos de colorir e modelagem?
a) Brinca
b) Não brinca
- 14 — Sabe identificar membros de sua família?
a) Sabe
b) Não sabe
- 15 — Participa de atividades propostas pela coordenação?
a) Participa
b) Não participa
- 16 — Reconhece uma pessoa amiga de um estranho?
a) Reconhece
b) Não reconhece
- 17 — Distingue alimentação?
a) Distingue
b) Não distingue
- 18 — Gosta de frutas e de plantas?
a) Gosta
b) Não gosta

19 – Gosta de brincar na terra?

- a) Brinca
- b) Não brinca

20 – Diz o que sente e seu querer?

- a) Diz
- b) Não diz

Endereço do Autor: Maria Regina G. Lascombe Augustin
Author's Address: Comendador Rheingamtz, 436/302
Bairro Mont'Serrat
90.000 -- Porto Alegre - RS -- Brasil